



editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

### Entre a Construção e a Construção

É certo que não há novidade em afirmar que a arquitetura só acontece com obra. É a construção que faz acontecer a Arquitetura, por mais projeto que se faça, por mais discussão teórica que se realize, por mais história que se estude ou por mais sociologia ou tecnologia que se compreenda, é de facto pela construção que todo o pensamento arquitetónico se compreende e se valida, ou não, através da experimentação do espaço, da materialização que a obra oferece, colocando-nos em confronto com as inúmeras dúvidas e incertezas que o ato de projetar para construir nos coloca.

Podemos compreender que, no final do dia, é sempre de construção que qualquer obra de arquitetura nos fala, nos toca, nos motiva e nos confronta: repudiando, surpreendendo ou aniquilando-nos. A arquitetura subsiste apenas enquanto for capaz de produzir espaço, edifício, construção, obra e sentimentos.

Rafael Moneo, na sua aula magistral em Harvard intitulada "The solitude of the Buildings", refere a este propósito: "O conhecimento (se não a maestria) das técnicas de construção, esteve sempre implícito na ideia de produção de arquitectura. (...) No passado os arquitectos foram simultaneamente arquitectos e construtores. (...) a invenção da forma é também a invenção da sua construção. Uma implica a outra."

O Centro de Investigação ICTA-ICP, desenhado pelo coletivo de arquitetos espanhóis HArquitectes – composto por David Ibanez, Josep Ulldemolins, Xavier Majó e Roger Gáli, com outros colaboradores – é prova deste sentido pragmático e opera-



tivo que a arquitetura integra enquanto elemento produtor de espaços e de obra, com sentido de uso e de utilização, onde se acentua a experiência do corpo e da sua apropriação da arquitetura, enquanto construção e obra, com matéria, peso, medida, forma, lugar e bem-estar. E hoje, "bem-estar" é uma palavra/conceito/ideia cada vez mais cara e distante do pensamento projetual de muitas das escolas da atualidade e de muitos dos arquitetos que o presente promove.

Os HArquitectes desenvolveram a sua linha de projeto num sentido onde, aparentemente, só a construção importa, mas importa no sentido da sua experimentação, da capacidade de oferecer situações de apropriação pelos usuários que, sendo diferentes, se querem diversas e não apenas como resultado do domínio das tecnologias que, vistas por si só e deste modo, pouco interessam e se apresentam redutoras.

A técnica é fundamental em todas as suas obras. Mas a técnica tem de garantir uma experiência de vida para uma pessoa, família ou sociedade. Projetam com interesses diversos e, por isso, as suas obras são diferentes e distintas. O conhecimento da construção e o poder das tecnologias são importantes como facilmente verificamos, mas nunca capazes de se sobreporem ao aspeto central de toda e qualquer obra de arquitetura: o foco na qualidade dos espaços, que este coletivo projeta e, essencialmente, constrói.

Por isso nos dizem que a sua arquitetura se caracteriza pela reinvenção, recuperando processos e metodologias de construção antigas mas também criando a possibilidade de recuperar ancestrais e memoráveis usos, dos espaços e das construções: "...como o bom viver debaixo de uma pérgula."



da obra Fábio M. Santos

## O vazio como matéria de construção

O ICTA ICP, que nos oferece o coletivo de arquitetos espanhóis HArquitectes apresenta-se como uma nova proposta de arquitetura, que vem contribuir para a discussão de uma outra abordagem, de uma outra lógica, de um outro sentido para a atuação do arquiteto e do edifício: a arquitetura que propõem não é isolada ou descontextualizada, procura atuar no campo urbanístico e social, buscando dar respostas urgentes e necessárias aos problemas que a sociedade enfrenta hoje.

É crescente a preocupação das diversas entidades governamentais e privadas relativamente à energia e ao consumo excessivo de recursos, assim como é crescente a imposição de uma resposta urgente e assertiva as estas questões, sobretudo tendo em consideração o horizonte de longevidade expectável para os edifícios de hoje e o impacto que estes podem ter no ambiente e na economia, não apenas numa perspetiva de execução e construção, mas sobretudo numa lógica de operação e manutenção que, como se tem vindo a verificar, representa uma grande parte dos consumos de um edifício.

Da necessidade de uma construção mais económica e mais sustentável, este edifício apresenta-se como uma proposta de otimização e utilização dos recursos naturais, estéticos e construtivos. Uma estrutura de betão armado sustenta os diversos pisos de laboratórios que são envoltos por uma "caixa externa" – uma espécie de estufa, de materiais baratos e de caráter pré-fabricado – que proporciona uma regulação térmica passiva do edifício em

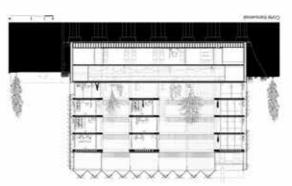


função das condições exteriores. Tirando partido desta condição de arquitetura quase nômade, de recurso ao utensílio comum e normalizado, a fachada de painéis de policarbonato é gerida centralmente por sistema automatizado, para reagir às condições térmicas exteriores, criando uma "caixa de calor" no inverno ou, em contrapartida, um sistema de ventilação no verão.

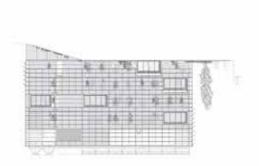
Mais do que uma nova proposta de estética ou formal, esta obra apresenta-nos um diferente posicionamento estratégico, fundamentado na economia de recursos e de energia, dando passos fundamentais para o desenvolvimento de uma nova e mais qualificada arquitetura. Encontramos neste edifício um importante contributo, que define uma nova perspetiva para a intervenção e construção vindoura. Uma arquitetura que se fundamenta num forte pressuposto, se concebe com base numa ideia de sustentabilidade e se constrói com sentido e unidade, numa expressão contemporânea e evidenciadora do tempo, do contexto e das necessidades que o edifício testemunha e reflete. Uma arquitetura que faz do vazio a sua maior matéria de construção.



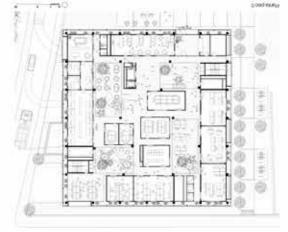


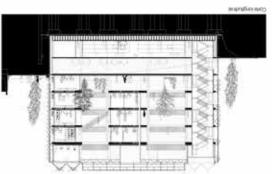






authors (politic)







do obra ra- H ---

#### O vazio como matéria de construção

O ISTA ICP que fixo ofereze o colédero de esquitatos espachois Hárquitotas operantes e comuma nova proposta de espallatura, que vem postibur pasa e discusado de umo cuára abondagem, de uma cuára fogos: de um cuára entido para a stalegão do escultera e do edificio a espalhama que propõem neja eliscada colescontenualizada, procura atuar no campo urbanistro e social, buscando der resportas urgentes e recessárina aos protécense que a sociescade ententa hoje.

fi, crescente a preocupação das diversas entidades governamentales o privadas relativamente à energia e ao consumo exemsión de incursos, assimin como de rescente a imposição de uma responta urgando e assentes de relatis questidos, activado tendoem consideração o hocitorite de longevidade espoditave pera os edificios de higie e o impacho quiaalesas podam ser no ambante e na socramisa, niúajeanas huma perspelha de execução e constipida, mais activado numa lóques de operação a manutenção que, como se tem vindo a verificar, representa uma grande piete dos consumos de um edificio.

Da recessidade de uma conclução mais económica a mais sustantival, esta utilidos apresenta es como uma proposta de otimisação outilização dos recursos ratariam, estaticos e constitutivos. Uma estávalas de betilo armado suderida os diversos pisos de abordinos que allo envoltos por uma rise de abordinos que allo envoltos por uma ria sistema" — uma araptica de estada, de materiais bantos e de cestes pre hibrinosto - que proporciona uma regulação birmica passiva do estitico em



desta condejo de empulsora quese nómodo, de recuso ao ultimallo comum e normalizado, a fisribada de painteix de policadornado é gorda centrimiente por sistema automatizado, para mejor las condições tiemicas extendes por uma "oseas de cator" no inverso ou, em contragados, um sistema de ventilação no versão.

Máis do que uma riova proposta de estáfica ou formai, está cóma apresento nos um face men posicionamente setángico, fundamentado na economia, de ecumpo e de energia, dando passos fundamentas para o desenvolemento de uma noise e mais quasificada anquietava. Encomenno meste adelicio um importante continuta, que delifera uma nova persparin para a ritravelegio de contraugio invidoura. Uma expaliatara que se fundamenta num fonte pressuporda, se comostio com baser numa altas de sustantiabilidade e se consetici com sentido e unidarile. cuma supressado contempodima e invidencidoa do tempo, de contesto de en recessidade que o edificio testemunha enforte. Uma anquietara que fer divisiro a sua envier modera de consultada formo, a sua envier modera de consulta-





2020 P2020 FCT





#### Entre a Construção e a Construção

E corto que não há novidade im athmar que a imquistriar ató acertene com citro. E a construção que faz apertecer a Arquitetura, por mais projeto que en faça, por meis discussão hecitos que se nadar, por meis cidiocussão hecitos que se nadar, por meis tratório que en entude ou por emas sociologia su teccelogia que se compresenda, é de facto palas construçãos que nodo o persuamociar participado que compresende e se valida, ou não, atmeis da experimentação do empor, da maisnatarquês que a obra ofereou, colocando-hos en confereo com se sumeras dávidas e expertezas que ni atito ale propeitor para contrate nos edocu-

Podemas compreender que, no final da dis, é sempre de construção que qualquer obra de inquisituta nos fela, nos bous, nos motive a nos controraispudiando, septembendo ou aniquilimbonos. A anquientra subsiste aprinas enquanto for capaz de poduza septepo, edificio, construção, obra e sentimentos.

O Centro de Investigação ICTA-ICP: desembedo pero colétivo de anquietos espanhóis HV-rquitectes — composto por David Sarrez, Josep Utidemoins: Xaver Majó e Roger Dált, comountos colaboradoses — a prosas dante sentido pragmisto a operar



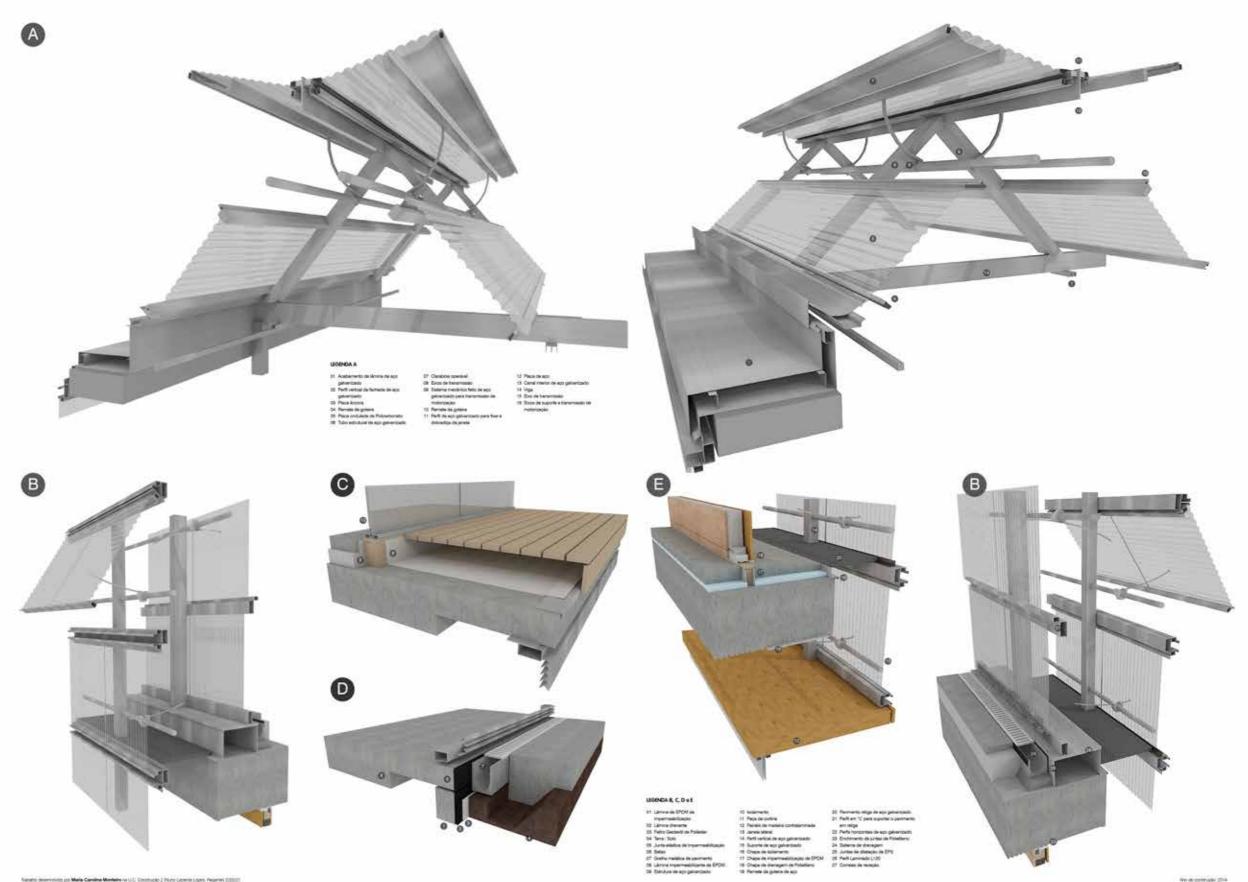
que o presente procrove.

Cis HArquitectes desenvolverant a sus finha de projeto num sertido onde, apparetenmente, só e cominação importa, nas importa no sertido de usas experimentação, de ospecidades de chender shasções de apropriação pelos sualintos que, sendo difesentes, se querem diversas e não operas como messibado de dominio das tecnologias que, vietas por la só e deste modo, pouco interessame ne apresentem medidoses.

microles de asunidade e de muitos dos requiertos

A Sicrica é fundamente em todas as suas obras. Mas a sécres sem de grante uma experirica de vida para uma pessos, tamán os sociedade Projetam com interessos diversos e, por loso, as suas construyão de o poder das teorologias alto importantes como facilmente vesificamos, mas suncia capasas de na sidresporar no aspeto no de toda e qualquer dota de alquintante, o foco na qualdade dos espogos, que sate colediro projeta e estamicialmente constito.

Par isso nos ditem que a sua arquitetura se caracfiecta pela serviranção, recuperando procursos a instendicipa de construção estigan mas fundam criando a possibilidade de recuperar acossimple e memoralives usos, dos espaços e das continições; "... como o bom viver dicissos de uma plinção".





# CIAMH Research on Innovation

UNIVERSIDADE DO PORTO FACULDADE DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

CENTRO
DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS
DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar Via Panorâmica 5/N, 4150-755 Porto PORTUGAL www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100 ciamh.faup@gmail.com Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes Desenho 3D Maria Carolina Monteiro Fotografia Adrià Goula Todos os direitos reservados © CIAMH e autores ISSN 2182-8237











